

Subsídios para o Plano Territorial de Qualificação do Município de Porto Alegre em 2010¹

O presente documento pretende subsidiar a Comissão Municipal de Emprego (CME) de Porto Alegre na definição dos cursos de qualificação profissional e social que serão executados por meio do Plano Territorial de Qualificação Profissional (PlanTeQ) de 2010.

No âmbito do Sistema Nacional de Emprego (SINE), o PlanTeQ integra o Plano Nacional de Qualificação (PNQ) e contempla ações de qualificação profissional e social implementadas de forma descentralizada e subsidiadas com recursos públicos oriundos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) e, no caso de Porto Alegre, também da Prefeitura Municipal. Cabe a CME analisar e homologar o Plano para, posteriormente, submetê-lo ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

As ações do PlanTeQ buscam adequar as demandas de trabalho e a oferta de ações de qualificações (CODEFAT, 2008). Tendo em vista que o objetivo do Plano é atender as demandas por qualificação identificadas com base no desenvolvimento econômico e social da territorialidade (CODEFAT, 2008), apresentam-se informações sobre o mercado de trabalho em Porto Alegre. Desse modo, busca-se contribuir para a definição do público prioritário das ações de qualificação, bem como dos cursos que poderão compor o PlanTeQ do Município.

Como fonte de informação utilizou-se a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)². Especialmente, caracterizou-se a parcela da População Economicamente Ativa (PEA) desempregada; bem como, entre a parcela ocupada, indicaram-se as ocupações em crescimento nos anos de 2005 e de 2009. A escolha desta fonte justifica-se por tratar-se de uma pesquisa domiciliar, não limitada ao mercado de trabalho formal, que fornece, também, informações sobre as ocupações exercidas de forma autônoma e sem carteira de trabalho assinada. Assim, a PED apresenta uma abrangência importante para subsidiar as ações do PlanTeQ.

Na seqüência apresentam-se, inicialmente, alguns dados gerais sobre o mercado de trabalho, passando-se, em seguida, às informações que poderão contribuir para a definição do público prioritário dos cursos e, posteriormente, para aquelas relativas às ocupações em crescimento. Concluindo, apontam-se algumas considerações finais e sugestões.

¹ Participaram na elaboração deste trabalho: Eduardo Miguel Schneider, Coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) pelo DIEESE; Ana Paula Queiroz Sperotto, Estatística do DIEESE na PED-RMPA; Marcel Henrique Becker, Auxiliar Técnico do DIEESE na PED-RMPA; e José Alberto Jonher, Secretário Executivo da CME-POA pela Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC).

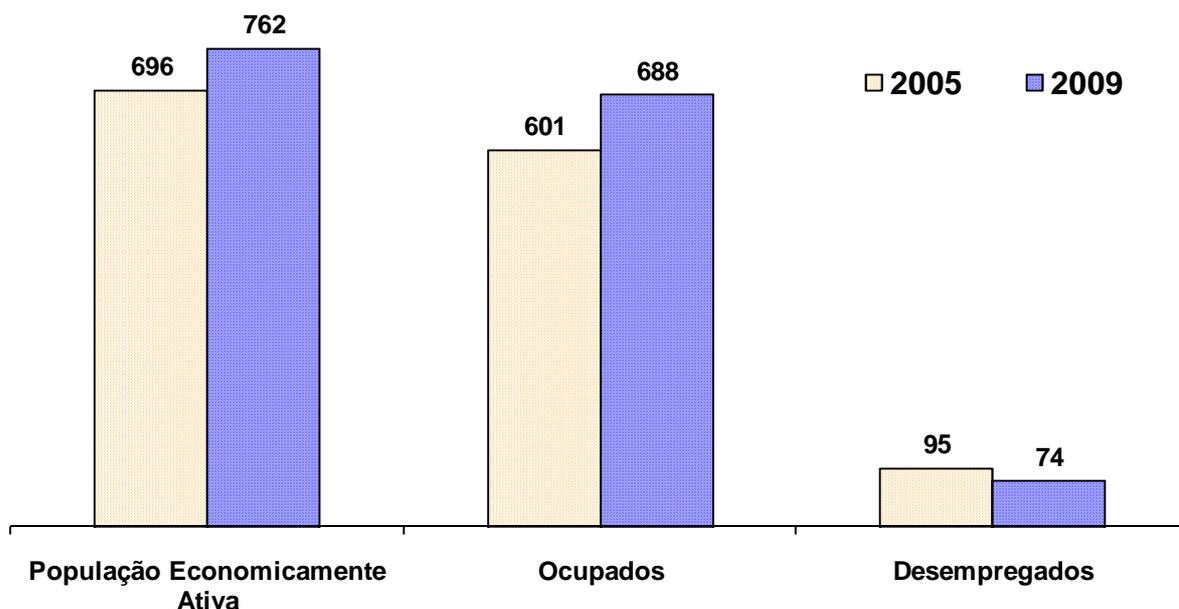
² Para maiores informações acesse www.observapoa.com.br

1 – Um breve panorama do mercado de trabalho em Porto Alegre no período recente

No que diz respeito aos aspectos gerais do mercado de trabalho do Município, cabe salientar o comportamento positivo da ocupação no período analisado. O ano de 2009 em comparação ao de 2005, registrou crescimento da ocupação, foram 87 mil ocupados a mais (Gráfico A). Essa elevação foi mais do que suficiente para absorver as 66 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho no período, acarretando a diminuição de 21 mil indivíduos no total de desempregados. Com isso, a taxa total de desemprego declinou, passando de 13,7% da PEA, em 2005, para 9,7% em 2009.

Gráfico A
Estimativas da PEA, Ocupados e Desempregados
Porto Alegre – 2005 e 2009

(em mil pessoas)

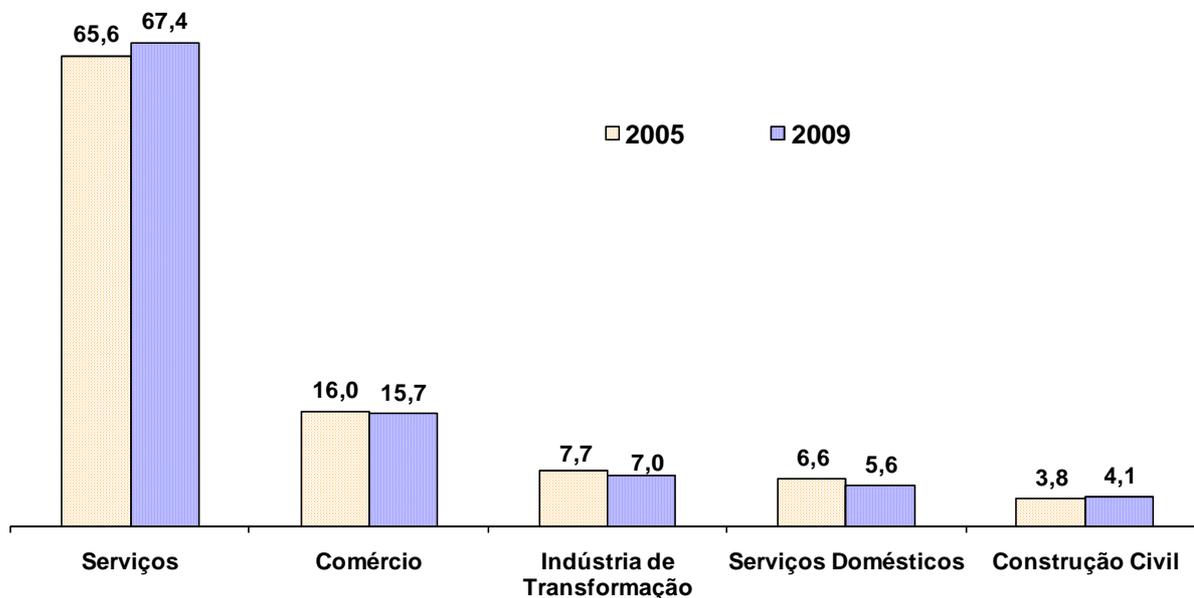


Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

Quanto à ocupação, ela se concentra predominantemente nos setores de atividade de Serviços seguido pelo Comércio (Gráfico B). No período em estudo, os setores de Serviços e da Construção Civil aumentaram suas participações no nível de ocupação; em sentido contrário, os de Serviços Domésticos, da Indústria de Transformação e de Comércio perderam participação.

Gráfico B
Distribuição Percentual dos Ocupados segundo setor de atividade econômica
Porto Alegre – 2005 e 2009

(em %)



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

A composição da ocupação por setores de atividade permite uma boa visualização da estrutura do mercado de trabalho local, no entanto, ainda é insuficiente quando o objetivo é a definição de cursos de qualificação profissional. Por este motivo, buscou-se um nível mais detalhado de informações, ou seja, a distribuição dos desempregados e o exame do crescimento das diferentes famílias ocupacionais, o que é apresentado a seguir.

2 – O Desemprego entre os Residentes em Porto Alegre nos anos de 2005 e de 2009

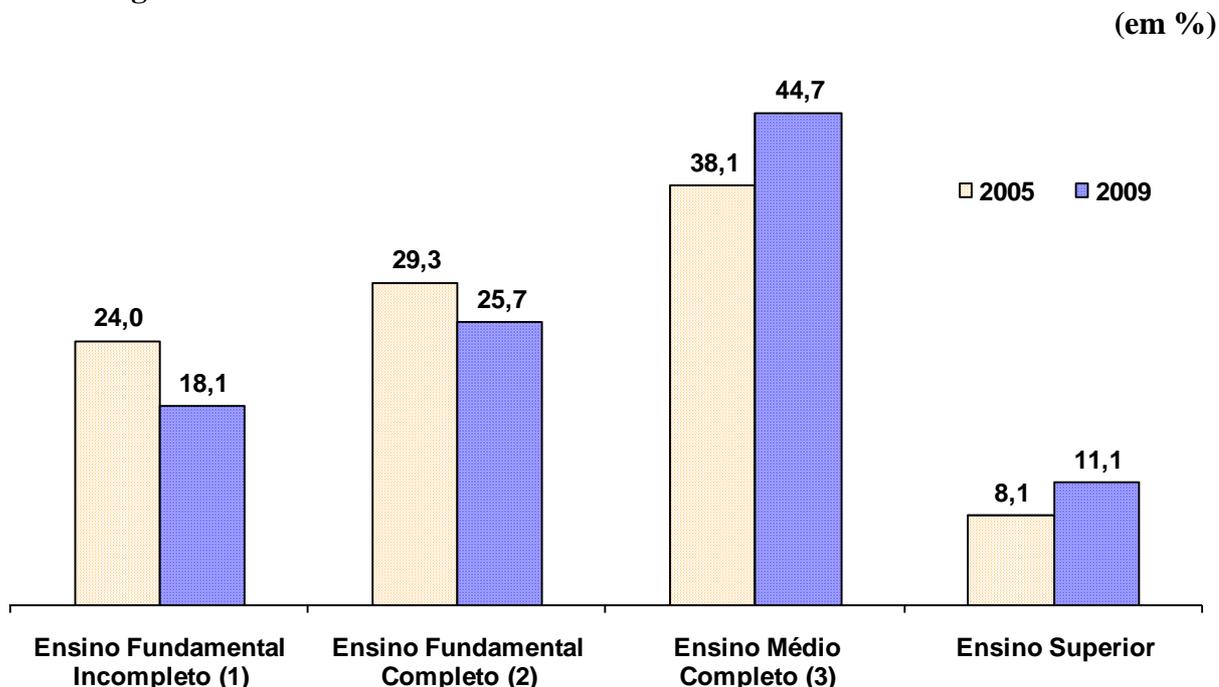
No PNQ encontram-se orientações sobre a preferência de acesso às ações de qualificação para determinados segmentos da população, de modo que os cursos do PlanTeQ sejam direcionados, principalmente, para a parcela da população em situação de desemprego, priorizando as pessoas com maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho³. Para

³ Conforme exposto no PNQ, as ações de qualificação social e profissional (QSP), a fim de cumprir sua efetividade social, deverão ser direcionadas prioritariamente para: “1. trabalhadores/as sem ocupação cadastrados/as nas agências do Sistema Nacional de Emprego – SINE (...) além disso, as ações de QSP deverão dar especial atenção aos 2. trabalhadores/as rurais e da pesca (...); 3. pessoas que trabalham em condição autônoma, por conta própria, cooperativada, associativa ou autogestionada; 4. trabalhadores/as domésticos; 5. trabalhadores/as em setores sujeitos a reestruturação produtiva; 6. trabalhadores/as referentes à políticas de inclusão social, (...); 7. trabalhadores em situação especial; e, por fim, os 8. trabalhadores/as para o desenvolvimento e geração de emprego e renda.” (MTE, 2007, p. 3). Paralelamente, no documento é destacado que “... a preferência de acesso será de pessoas em maior vulnerabilidade econômica e social, populações mais

contribuir nessa priorização, apresentam-se a seguir informações sobre a distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais e escolaridade. Desse modo, aponta-se a predominância do desemprego em determinadas parcelas da população desempregada. Essas informações, poderão ajustar aquelas orientações do PNQ e, assim, contribuir para a melhor definição do público dos cursos do PlanTeQ de Porto Alegre de 2009.

Um primeiro aspecto investigado foi a **escolaridade**. Observa-se que o maior segmento dos desempregados possui ensino médio completo seguido daquele com ensino fundamental completo. Comparando-se a distribuição no ano de 2009 em relação à de 2005, verifica-se crescimento do desemprego nos níveis de escolaridade mais elevados – nível médio e superior completos. Em sentido contrário, os indivíduos com ensino fundamental incompleto ou completo registraram decréscimo em suas parcelas entre os desempregados (Gráfico C). Esse movimento de elevação da parcela de desempregados com maiores níveis de escolaridade e redução daqueles com menores níveis pode estar refletindo também o acréscimo da escolaridade verificado nos últimos anos na população em geral.

Gráfico C
Distribuição Percentual dos Desempregados segundo escolaridade
Porto Alegre – 2005 e 2009



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

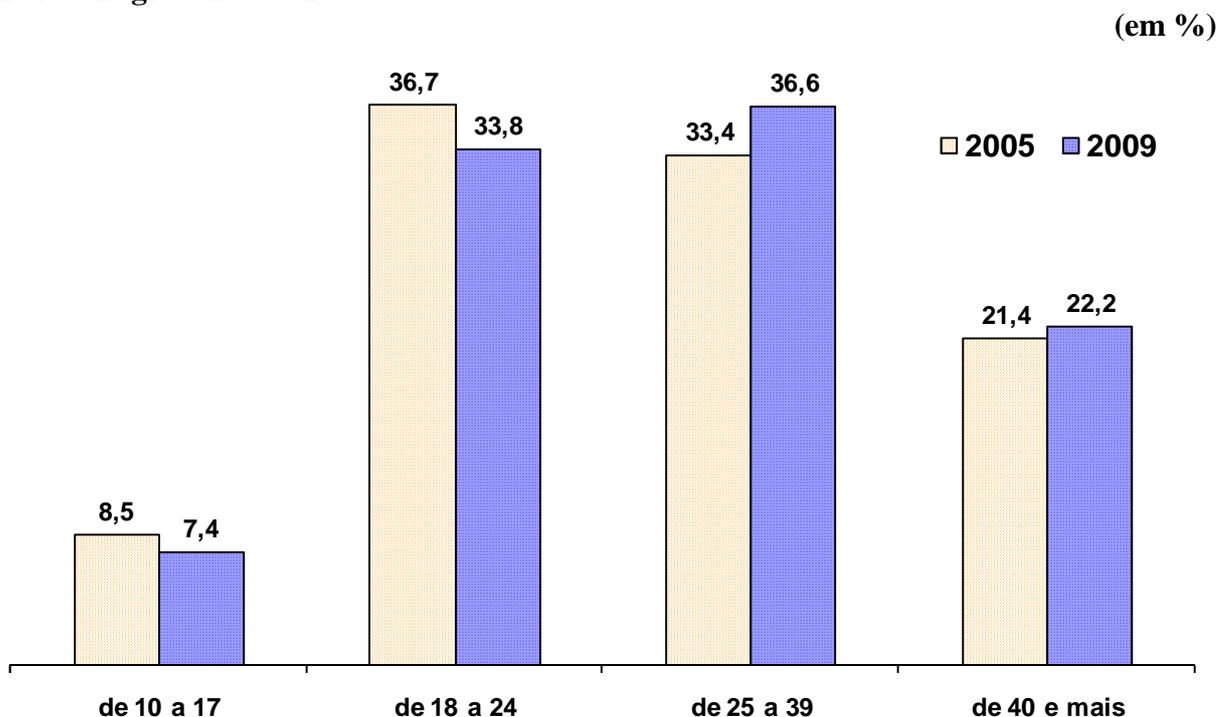
sujeitas às diversas formas de discriminação social que, conseqüentemente, têm maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho, particularmente os/as trabalhadores/as desempregados/as com baixa renda e baixa escolaridade, desempregados de longa duração, afrodescendentes, indígenes, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, pessoas com mais de quarenta anos e outras.” (MTE, 2007, p. 4).

NOTA: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização; (2) Inclui Fundamental Completo e Médio Incompleto; (3) Inclui Médio Completo e Superior Incompleto. Observação: a amostra não comporta desagregação para a categoria Analfabeto.

Destas informações, importa assinalar que a presença de desempregados com menores níveis de escolaridade é acompanhada pela evidência de um grupo expressivo com ensino médio completo. Assim, se para a definição do PlanTeQ, a partir das orientações do PNQ, deve-se considerar as dificuldades que aqueles com menor escolaridade enfrentam no mercado de trabalho, ao mesmo tempo, as informações apresentadas apontam para a importância de, igualmente, prever ações para os segmentos com ensino médio.

Um segundo ponto examinado foi a **faixa etária**. Nesse quesito, verifica-se a predominância de dois grupos: os jovens, com idade entre 18 e 24 anos, seguidos pelos adultos, com idade entre 25 e 39 anos. É também expressiva a parcela daqueles com 40 anos e mais. Confrontando a distribuição dos desempregados nos anos em estudo, nota-se a diminuição nas proporções de desempregados mais jovens (de 10 a 17 anos e de 18 a 24 anos) e o aumento entre os acima desta idade (de 25 a 39 anos e de 40 anos e mais) – Gráfico D.

Gráfico D
Distribuição dos Desempregados segundo faixa etária
Porto Alegre – 2005 e 2009



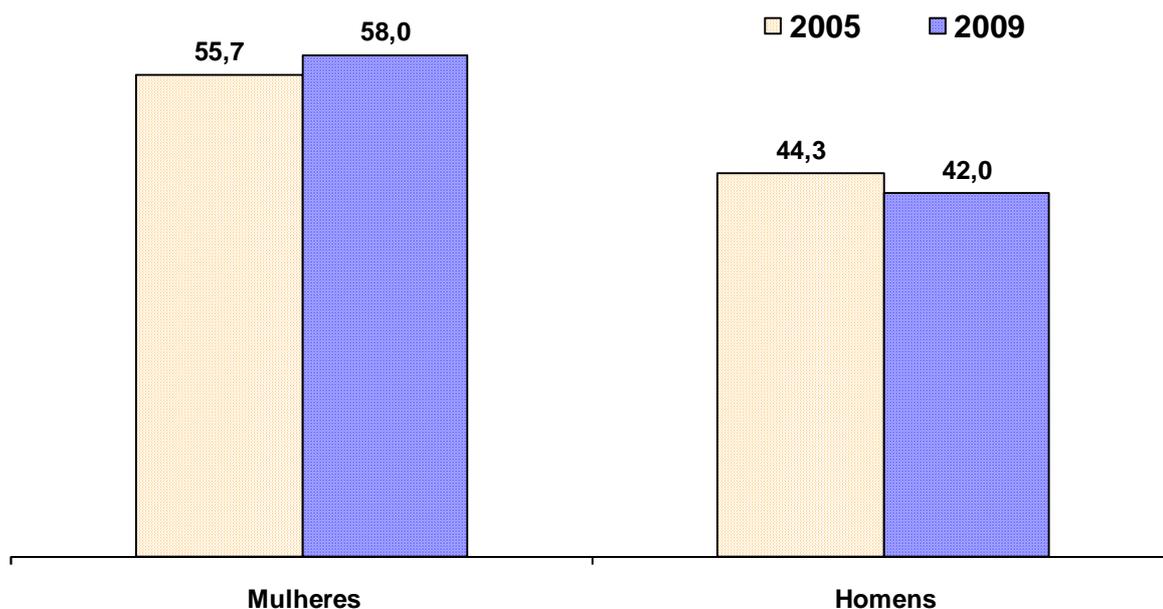
Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

Quanto à orientação do PNQ de dar preferência de acesso aos trabalhadores desempregados jovens e com mais de quarenta anos, as informações específicas para Porto Alegre tanto confirmam essas orientações como indicam a necessidade de, igualmente, abarcar os desempregados na faixa etária de 25 a 39 anos.

Um último aspecto observado foi a distribuição segundo o **sexo**. Aqui se registra a predominância das mulheres, que supera a metade dos desempregados. Além disso, na comparação de 2009 em relação a 2005, enquanto os desempregados homens experimentaram decréscimo na sua proporção, a participação feminina cresceu (Gráfico E).

Gráfico E
Distribuição dos Desempregados segundo sexo
Porto Alegre – 2005 e 2009

(em %)



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

As informações referentes ao desemprego na capital gaúcha reforçam as orientações do PNQ quanto à atenção especial que deve ser dada às mulheres no sentido de contribuir em sua inserção no mercado de trabalho.

Concluindo, vale sumarizar alguns pontos tratados nesse tópico e seus contatos com a política de qualificação profissional. Quanto à escolaridade, paralelamente a priorização das pessoas com menores níveis de escolaridade, é importante o investimento naqueles que já possuem o ensino médio completo, tendo em vista sua prevalência entre os desempregados em Porto Alegre. No que diz respeito à idade, a preferência aos jovens e com 40 anos e mais,

expressa no PNQ, é respaldada nas informações sobre os desempregados da capital. Ao lado desses segmentos, aqueles na faixa dos 25 aos 39 anos registram participação expressiva. No tocante ao gênero, tanto as orientações do PNQ quanto o contexto do Município apontam para a necessidade de investimentos em qualificação para as mulheres.

Feitas essas considerações sobre o perfil dos desempregados em Porto Alegre, passa-se, então, para uma abordagem mais detalhada sobre as ocupações que apresentaram crescimento no período em análise.

3 – Ocupações em crescimento entre os Residentes em Porto Alegre entre os anos de 2005 e de 2009

Para tal exame, inicialmente, foram destacadas, do total das famílias ocupacionais⁴, aquelas que apresentavam maior volume de ocupados. A partir disso, analisou-se a variação no total de ocupados dessas famílias no ano de 2009 em relação ao ano de 2005. A partir dessa variação selecionaram-se aquelas que apresentassem saldos positivos (em alta) ou negativos (em baixa). Igualmente, foram separadas aquelas famílias que não registravam alteração em seus contingentes de ocupados (estáveis). Ao mesmo tempo, no interior das famílias ocupacionais que registraram variações positivas, distinguiram-se as ocupações com maiores saldos⁵.

Salienta-se que ao realizar esse exercício se está pressupondo que o comportamento verificado no passado, no caso, crescimento, estabilidade ou decréscimo dos ocupados nas famílias ocupacionais e ocupações, possa ter seguimento no futuro próximo. Isso justificaria o investimento em cursos de qualificação nas áreas específicas a essas ocupações.

O confronto do volume de ocupados nos anos em análise, conforme descrito acima, resultou na identificação 16 famílias ocupacionais em alta, isto é, que verificaram crescimento em seus contingentes ocupacionais (Quadro A).

⁴ Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as famílias ocupacionais são agrupamentos de ocupações (MTE, 2002).

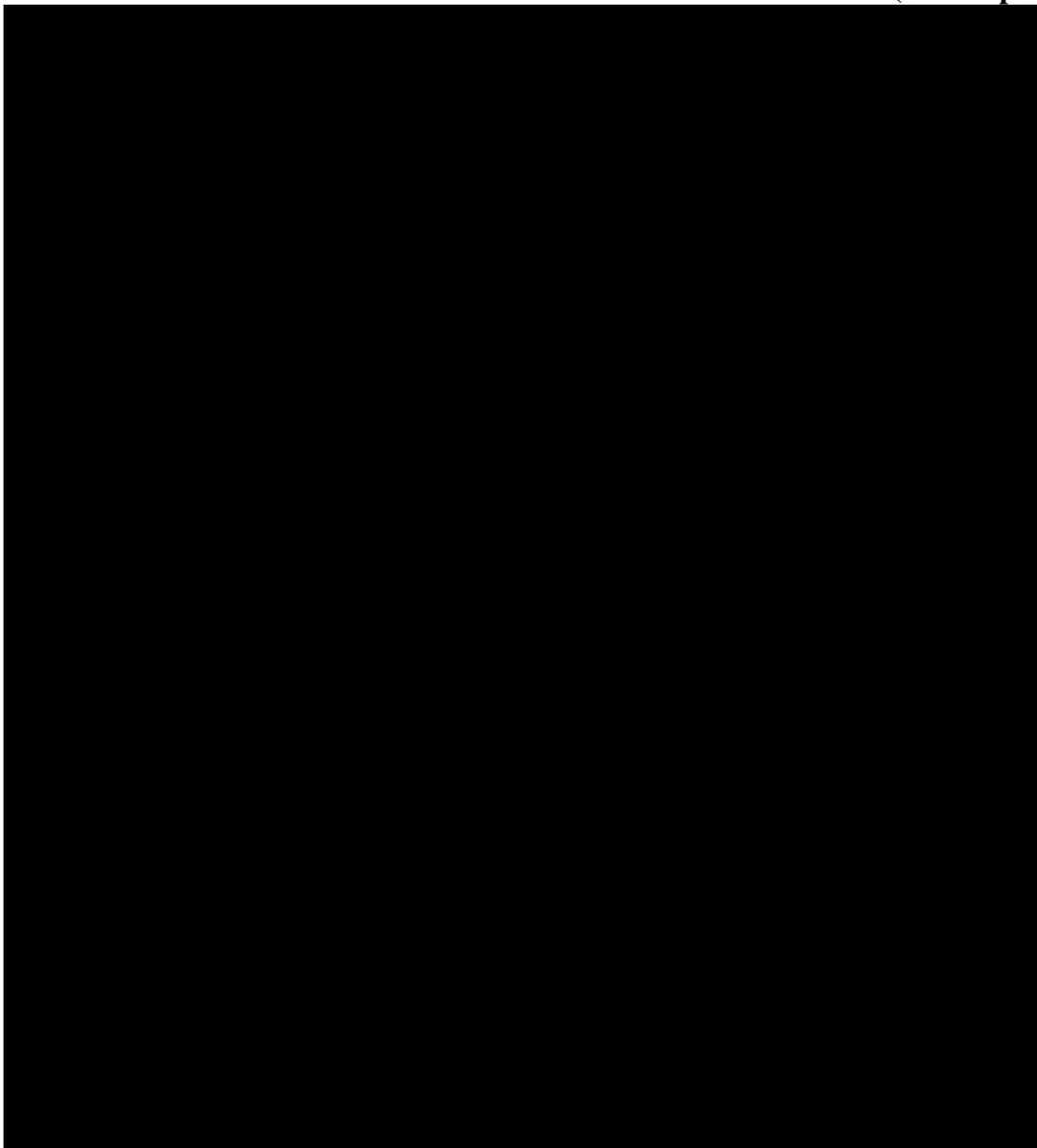
⁵ As Ocupações são agregações de situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas (MTE, 2002). Cabe salientar que o intuito inicial era trabalhar somente com as famílias ocupacionais, pois, ao abrangerem um conjunto de ocupações semelhantes, correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação, essas pareciam mais adequadas para caracterizar as áreas que deveriam receber investimentos em cursos. No entanto, como algumas famílias compreendem um amplo leque de ocupações, optou-se em apresentar tanto as famílias ocupacionais como as ocupações de destaque dentro delas.

Quadro A

Variações das Famílias Ocupacionais Seleccionadas (1), em Alta, e Ocupações de Destaque (dentro das famílias seleccionadas)

Porto Alegre – 2005 e 2009

(em mil pessoas)



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

NOTA: (1) Dada à natureza domiciliar e amostral da PED, foram consideradas apenas as famílias de ocupações e ocupações com amostra estatisticamente significativa. Observação: Para o exercício foi utilizada a CBO de 2002.

Diferentemente, três famílias ocupacionais permaneceram estáveis, uma vez que o total de ocupados não apresentou alteração e duas famílias experimentaram baixa, pois registrou variação negativa na referida comparação (Quadro B).

Quadro B
Famílias Ocupacionais Seleccionadas (1), Estáveis e em Baixa
Porto Alegre – 2005 e 2009

FAMÍLIA DE OCUPAÇÕES ESTÁVEIS	FAMÍLIA DE OCUPAÇÕES EM BAIXA
1. Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	1. Trabalhadores dos serviços domésticos em geral
2. Cozinheiros	2. Recepcionistas
3. Representantes comerciais autônomos	

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE – Apoio MTE/FAT.

NOTA: (1) Dada à natureza domiciliar e amostral da PED, foram consideradas apenas as famílias de ocupações com amostra estatisticamente significativa. Observação: Para o exercício foi utilizada a CBO de 2002.

Desses três conjuntos, julga-se que são as famílias ocupacionais em alta que devem receber, prioritariamente, os investimentos em qualificação profissional – sem deixar de levar em consideração, também, aquelas famílias ocupacionais estáveis. Porém, tendo em vista que o PlanTeQ é composto por cursos de qualificação social e profissional que não possuem um caráter técnico e são direcionados prioritariamente para pessoas em maior vulnerabilidade econômica e social e com maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho, nem todas as 16 famílias ocupacionais em alta podem ser alvo deste Plano. Dado o seu nível de especialização, julga-se que podem ser desconsideradas as seguintes famílias: **Gerentes administrativos, financeiros e de risco; Advogados; Técnicos e Auxiliares de enfermagem; Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica; Técnicos de vendas especializadas; e Médicos.**

Permaneceriam, então, 10 famílias ocupacionais enquanto candidatas a serem priorizadas nos investimentos do Plano, das quais sublinha-se a de **(1) Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos** que apresentou um saldo positivo de nove mil ocupados. Entre as ocupações compreendidas nessa família, o destaque ficou por conta dos **Assistentes administrativos** (12 mil ocupados). Em seguida no ranking encontram-se as famílias e ocupações: **(2) Operadores do comércio em lojas e de supermercados**, onde se destaca a ocupação de **Vendedor de comércio varejista**; **(3) Trabalhadores de estruturas de alvenaria** e, nela, a ocupação de **Pedreiro**; **(4) Porteiros e vigias**; **(5) Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene**; e **(6) Cuidadores de crianças, jovens, adultos, idosos**; etc.

No caso dos **Trabalhadores de estruturas de alvenaria**, entende-se que o investimento nessa área de qualificação pode traduzir uma sobreposição ao investimento já existente através do Plano Setorial de Qualificação (PlanSeQ) da Construção Civil.

Considerações finais:

O cruzamento das informações iniciais deste estudo – quanto ao perfil da ocupação e dos desempregados – com as informações de “ocupações dinâmicas” tem o potencial de subsidiar a definição da política de qualificação em termos do seu público alvo e dos cursos de qualificação a serem priorizados. Sendo sempre possível contemplar essas duas dimensões quando se pensa a partir da natureza das ocupações, por exemplo, há ocupações tipicamente femininas, outras que empregam mais jovens, aquelas que requerem indivíduos com escolaridade de nível médio, etc.

Contudo, essas informações se apóiam na análise da realidade passada. Para se ter um quadro ainda mais completo, estas informações devem ser complementadas com àquelas sobre o futuro, levantadas junto ao diálogo social dos atores partícipes da CME, que permitem identificar, por exemplo, setores que estão recebendo grandes investimentos e que justificariam imediatos esforços de qualificação.

Referências:

CODEFAT. Resolução n. 575 de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes e critérios para transferências de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, aos estados, municípios, organizações governamentais, não governamentais ou intergovernamentais, com vistas à execução do Plano Nacional de Qualificação – PNQ, como parte integrada do Sistema Nacional de Emprego – SINE, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 102-107, 02 maio 2008. Seção 1.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Departamento de Qualificação. **Plano Nacional de Qualificação. Avaliação Externa / 2003 a 2006**. Brasília: 2007. 47p.

Ministério do Trabalho e Emprego. Fundo de Amparo ao Trabalhador. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Fundação de Economia e Estatística. Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Pesquisa de Emprego e Desemprego de Porto Alegre**. Disponível em:

<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/informepedpoaano2008.pdf> Acesso em: 5 mar. 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Classificação Brasileira de Ocupações. CBO 2002. Códigos, Títulos e Descrições.** Brasília: MTE, 2002. (Livro 1). Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: 09 mar. 2009.